



Congregazione dei Missionari di N.S. de La Salette
Piazza Madonna della Salette, 3
00152 Roma - Italia

Tel. 39-06-53270101 – Fax. 39-06-532-73516
E-mail: msgenadmin@gmail.com



Santo Natal 2021
Ano Novo 2022

«Vamos a Belém ver este acontecimento que o Senhor nos fez conhecer»

(Lc 2, 15).

“Enquanto conversavam e discutiam, o próprio Jesus veio e caminhou com eles”

(Lc 24,15)

Caros Confrades,

Antes de tudo, um desejo sincero e fraterno de um Feliz e Santo Natal a todos e cada um da Cidade Eterna.

Neste ano também a memória do nascimento de Jesus é marcada pelo ressurgimento da pandemia e pelas restrições impostas por governos e autoridades de saúde para limitar a propagação da infecção. Parece reviver a cena de um filme cujo fim é impossível de imaginar. Todos, mais ou menos, foram tocados no corpo e no espírito por este acontecimento imprevisível e trágico que perturbou a vida de todo o mundo.

O Natal que vamos celebrar, com o seu encargo de novidade e de vida, deve fazer germinar em nós aquelas sementes de esperança que só o acolhimento da Palavra de Deus pode oferecer. A palavra "esperança", com tudo o que acarreta de expectativa e certeza, não é problema para nós missionários de La Salette, porque faz parte do nosso DNA desde a nossa fundação após a aparição da Bela Senhora a Maximino e Melânia. A nossa esperança só tem razão de ser porque se baseia na certeza de que, graças à vinda de Cristo entre nós, nada mais é irreversível e que um novo mundo, como "sonhado por" Isaías "(Is 65,17ss) é possível e alcançável.

1. Jubileu saletino

Acabamos de celebrar o 175º aniversário da aparição para coroar o ano mariano saletino, durante o qual toda a Congregação foi exortada a voltar com renovado interesse e entusiasmo apostólico ao seu acontecimento fundador e às razões carismáticas da sua presença na Igreja. Espero que tenha sido um momento forte de graça e de renovação humana e espiritual para todos, feito de escuta atenta e fecunda da Palavra, de intensa oração, reflexão e partilha sobre a mensagem da Bela Senhora, mas também de conversão pessoal e comunitária. Não pretendia ser um ponto de chegada, mas sim uma etapa de um novo ponto de partida, um trampolim para um futuro a ser vivido com seriedade, tanto do ponto de vista do empenho religioso, como do zelo apostólico e missionário. É esse testemunho de vida que a Igreja e o mundo de hoje esperam de nós, religiosos saletinos, neste momento.

2. Caminho sinodal: dom e tarefa

O Papa Francisco convocou toda a Igreja para um Sínodo. O itinerário, intitulado *"Por uma Igreja sinodal: comunhão, participação e missão"*, foi inaugurado oficialmente em Roma nos dias 9 e 10 de outubro e em cada Igreja particular nos dias 17 de outubro. [...] Com esta

convocação, o Papa Francisco convida toda a Igreja a questionar-se sobre um tema decisivo para a sua vida e missão: «O caminho sinodal é precisamente o caminho que Deus espera da Igreja do terceiro milénio». Este itinerário, que se inscreve na «actualização» da Igreja proposta pelo Concílio Vaticano II, é um dom e uma tarefa: caminhando e refletindo juntos sobre o caminho percorrido, a Igreja poderá aprender da experiência cujos processos podem ajudá-la a viver a comunhão, a realizar a participação, a abrir-se à missão. O nosso «caminhar juntos», de facto, é o que mais absorve e manifesta a natureza da Igreja como Povo de Deus peregrino e missionário» (*Documento preparatório, 1*).

Naturalmente, também a vida religiosa é chamada a seguir o mesmo caminho e a oferecer o seu precioso contributo de experiência comunitária e pastoral e, por conseguinte, a beneficiar da graça que dela emanará.

3. Eu ando com a igreja ouvindo o Espírito

Convido calorosamente cada religioso saletino, cada comunidade e cada Província/Região a fazerem seu o caminho da Igreja universal, que se compõe de ouvir o Espírito e discernir os passos a dar para crescer como Igreja sinodal e permitir que essa anuncie o Evangelho, de acordo com a missão que lhe foi confiada.

O caminho sinodal, pensado e desejado pelo Papa Francisco, a partir de baixo, quer envolver todas as realidades nas quais o povo de Deus se expressa, não esquecendo os que estão distantes da fé e os que estão relegados à margem da sociedade. A sua finalidade não é ser uma ferramenta simples e pontual de fazer igreja, mas tornar-se um elemento constitutivo e, portanto, uma forma estável de ser e agir da Igreja no tempo e no mundo junto com a ideia de corresponsabilidade que visa ação missionária.

4. Igreja em diálogo e missionária

Além disso, este caminho ajuda a tomar consciência dos vários dons do Espírito presentes em abundância na comunidade cristã e a valorizá-los com um bom uso; viver a Igreja como “Povo de Deus”, como povo de missionários peregrinos; fazer a transição do “Eu” egoísta para o “NÓS” mais participativo e inclusivo; e novamente considerar a presença da Igreja um serviço missionário para repensar o mundo à luz do Evangelho.

Daí o grande desafio que envolve toda a Igreja de hoje e de amanhã e também da Vida Religiosa: converter-se à sinodalidade tomando Jesus como modelo no caminho de Emaús (Lc 24, 13-35; cf. At 10). Este caminho evocado por Lucas, com um sabor puramente pascal, pois fala de vida nova e de zelo missionário, está bem resumido nos três verbos presentes no texto evangélico: **encontrar, ouvir e discernir**. Expressam um movimento que envolve corpo e espírito, mas também uma abertura a novas perspectivas e horizontes, uma atenção particular aos sinais dos tempos em vista de um compromisso missionário alegre e compartilhado.

5. Natal: jornada compartilhada

O mistério do Natal, que também este ano vamos acolher e celebrar como Igreja e como comunidade religiosa, exprime de forma excelente e inequívoca a natureza e o sentido profundo daquela «sinodalidade» de que o Papa Francisco fala com insistência. Jesus, encarnado, tornou-se semelhante a nós em tudo excepto no pecado e compartilhou nossa natureza humana, frágil e limitada no tempo e no espaço. Ele se fez peregrino conosco e entre nós, compartilhando nossas alegrias e ansiedades, chamando-nos à conversão e abrindo nosso coração à esperança. Se este foi o estilo de ação de Jesus, deve necessariamente ser adoptado pela Igreja para melhor modelar e orientar sua ação missionária no mundo de hoje e consequentemente também de nossas comunidades.

